Pela Corôa Real do Salvador

"... gentes"—Is. 62. 10

Dr. Adolpho Hempel
Caixa 1242

ANNO XXIX — S. PAULO, 12 DE MAIO DE 1921 — NUMERO 19

Pois assim amou Deus ao mundo, que deu seu Filho unigenito, para que todo o que nelle crê, não pereça, mas tenha a vida eterna. Pois Deus não enviou o seu Filho ao mundo para julgar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por elle. Quem nelle crê não é julgado; o que não crê, já está julgado, porque não crê no nome do Filho unigenito de Deus. O juizo é este, que a luz veiu ao mundo, e os homens amaram mais as trevas do que a luz; pois eram más as suas obras. Porquanto todo aquelle que pratica o mal, aborrece a luz, e não vem para a luz, afim de que as suas obras não sejam arguidas; mas aquelle que faz o bem, chega-se para a luz, afim de que sejam manifestas as suas obras, que teem sido feitas em Deus. S. João cap. 3, vs. 16 a 21.

EXPEDIENTE

PUBLICAÇAO SEMANAL

Assignatura Annual . . . . . 10$000
Para o Extrangeiro . . . . . 15$000
Gratis aos Ministros do Evangelho

REDACÇÃO

Redactor responsavel: Eduardo Carlos Pereira
Secretario e thesoureiro: Vicente Themudo Lessa
Redactores Auxiliares:
J. A. Corrêa e Albertino Pinheiro

Endereço: Caixa 300—S. Paulo

SUMMARIO

O ESTANDARTE

Orgam Presbyteriano Independente

Pela Coroa Real do Salvador —— Arvorae o estandarte ás gentes

ANNO XXIX | S. PAULO, 12 DE MAIO DE 1921 | NUMERO 19

NOTAS EDITORAES

O caracter de Deus Conhecer a Deus é conhecer o seu caracter, como conhecer uma pessoa é ter clara intuição de seu temperamento, de suas idéas, de seu modo de ver e apreciar os homens e as coisas. O caracter de Deus se revela na pessoa e na obra de Jesus Christo. Dois polos encerram os pontos extremos do caracter divino na revelação de seu Filho bemdicto:—o amor e a justiça.

O amor é a misericordia que nos chama ao arrependimento e confissão de nossos peccados e á confiança na obra redemptora de seu Filho.

O arrependimento se manifesta na confissão humilde do offensor ao offendido. Arrependimento e confissão prendem-se como a causa ao effeito.

A justiça é a punição irreprimivel do peccador impenitente e mudo. Quem póde impedir o golpe dessa justiça tremenda, que fulminou no Calvario a victima immaculada de nossos peccados?

"Vigiae, justo, e não pequeis, diz S. Paulo, porque alguns não teem o conhecimento de Deus, para vergonha vossa o digo." E' para recear que hoje, mais que em Corintho, milhares de crentes fazem jus a esta exhortação de S. Paulo. Com a consciencia endurecida, affrontam a infinita justiça, pela completa ignorancia do caracter de Deus. Insensiveis e mudos, ignoram que "horrenda coisa é cahir na mão de Deus vivo."

Avivemos as nossas consciencias, e abramos as nossas boccas, emquanto é tempo, antes que se accenda a ira do Senhor e não haja quem a apague.

"Ignoras acaso, escreve ainda Paulo, que a benignidade de Deus te convida ao arrependimento? Mas, pela tua dureza e coração impenitente enthesouras para ti ira no dia da ira e da revelação do justo juizo de Deus." "De Deus não se zomba," mas o coração humilhado e arrependido, o Senhor não desprezará.

O sangue de S. Januario O sangue de S. Januario, diz um telegramma, tornou-se liquido e o povo italiano contente julgou isso de bom agouro. Os antigos romanos superstíciosos, nas trevas do seu paganismo, tiravam seus agouros das entranhas sangrentas e palpitantes das victimas; hoje, animados pelo mesmo espirito pagão, buscam os italianos os seus agouros no sangue coagulado de um sancto.

O clero romano, com milagre tão ridiculo, affronta o bom senso dos homens e calumnia a Deus, fazendo-o cumplice de ardil grosseiro, de *passe* pueril, para engodar a credulidade supersticiosa e nécia do povo *paganizado*.

Os milagres de Christo não eram só signaes de poder, mas de misericordia, com alto cunho moral; mas os de Roma papal, como os de Roma imperial, são actos de *politiqueiros*, sem nenhum intuito moral e digno.

Ahi está o milagre do sangue de S. Genaro, como os prodigios da Apparecida.

Roma papal é, pois, a continuação de Roma pagã, apenas com alguma differença na fórma quanto aos *agouros* e *agoureiros*.

O parasitismo O parasitismo social é o fructo directo do systema catholico-romano, e, por isso, a praga que persegue os paizes latinos. Desde que nesse systema o fiel não é nada e a egreja, isto é, o clero é tudo, o individuo annulla-se e encosta-se á communidade. E renova-se o espectaculo deprimente de procurarem todos sopa ás portas de conventos. Desde que os conventos, o clero, os governos, absorvem os direitos e os recursos do povo, é natural que este reclame de seus exploradores, como a antiga plebe romana — "*panes et circenses*. E assim lavra como gangrena social o espirito parasitario. Será, pois, de utilidade vulgarizarem-se as seguintes observações extrahidas d'"O Estado":

"Na "Revista Filosofica" de Março (Buenos Ayres, Avenida de Mayo, 638) entre trabalhos de folego como—Evolução universitaria e social por T. Susini; As forças moraes da revolução, pelo dr. José Ingenieros; a Experiencia esthetica, por A. O. Deustua; A instinctividade do genio, por C. Sfondrini,—encontramos um ligeiro artigo do sr. Julio C. Salas, sobre "O parasitismo em nossa America".

Mostra o A. que as especies definidas como elementos povoadores que existem em muitas republicas sul-americanas se podem classificar assim: diligentes ou trabalhadores, inuteis ou politicos, indifferentes e incapazes. Todos esses, na ordem economica, se denominam classe activa e classe passiva. No Mexico, existem os politicos do officio ou propriamente burocratas, praga de muitos paizes sul-americanos, que tambem se encontra na França e nos paizes adeantados da Europa: individuos cuja caracteristica especial é a de que *não representam na ordem social nenhuma das* classes productoras, pois não são agricultores, nem vendeiros, nem industriaes, mas politicos profissionaes.

Existe tambem, em toda a parte, uma turbamulta de individuos que, nem operarios nas cidades nem camponezes, se incrustam entre os elementos de trabalho como um fermento nocivo: pessoas de equivoca profissão, viciadas, entendendo que o governo ou os trabalhadores devem sustentá-las e fomentar a sua ociosidade. Quanto aos politicos de officio, aos que sem ser representantes de nenhuma classe de actividade social, se crêm com direito a viver perpetuamente do orçamento e encanecer em empregos e officios para os quaes não são habeis e que só obtem pelo favoritismo de partido, o A. faz notar que tambem se devem considerar como cancro nacional, pois dessa classe nascem os aduladores, os intrigantes, os que corrompem o poder e destróem o paiz.

Em nações pobres e de pequena população *como as da America hespanhola, ganhar-se-ia* muito em enxotar da administração publica essa gente perversa ou accommodaticia, e com isso fazer da politica alguma coisa mais effectiva e se-

ria, em que estejam representadas as classes trabalhadoras. E' de urgente necessidade tambem diminuir os empregos e simplificar a administração publica, que tende a ser uma especie de hospicio onde teem acolhimento os incapazes de provêr ás suas necessidades de outra maneira. Tal modificação da politica seria um desafogo para as rendas publicas e obrigaria muito parasita a trabalhar".

E. C. P.

APONTAMENTOS

O Vaticano e a França.—Sancta carbonizada.—Roma e a Republica.—"A confissão auricular."

Não ha canticos comparaveis aos canticos de Sião, nem discursos que egualem aos dos prophetas, nem tão pouco uma politica como a que ensinam as Escripturas.—*Milton.*

Do coração da natureza rodaram os cantores da antiga Biblia.—*Emerson.*

De ha muito vinham os agentes do Papa, em Paris, trabalhando pelo reatamento das relações entre a França e o Vaticano. Havia mesmo um trabalhinho bem feito e já bastante adeantado... Os clericaes, mesmo aqui em nossa terra, esfregavam já as mãos de contentes. A coisa ia sahir bem acabada, com pleno esquecimento de Combes e sua gente! Um primor de obra moderna...

Mas taes complicações se deram, tão grandes foram as exigencias clericaes, que a coisa empacou no parlamento francez. Empacaram os dirigentes e o carro enterrou de todo as rodas no atoleiro... E', pelo menos, o que nos diz o seguinte telegramma de Paris:

"A commissão de negocios extrangeiros, do Senado resolveu, por 18 votos contra 16, adiar todos e quaesquer debates sobre a questão do restabelecimento das relações entre a França e o Vaticano.—(Havas)."

Os jornaes extrangeiros, ultimamente recebidos, nos dão a sensacional noticia de que "o altar, a Virgem e o Menino da formosa basilica e sanctuario de Loreto foram destruidos pelo fogo."

Segundo o *Daily Telegraph*, a destruição foi completa, causando grande impressão em Loreto, o maior centro de peregrinação religiosa da Italia.

"O altar tornou-se uma massa de restos carbonizados.

Informa o *Christão Baptista*, do Porto, que foi a esta mesma *senhora*, ora carbonizada, que, em 1915, o papa confiou a paz do mundo, aconselhando aos ficis que a ella se dirigissem com a seguinte prece:

—*Regina pacis, ora pro nobis!*

Tomem nota: a coisa não fica assim só em carvão e cinza... Sem duvida, vamos ter por ahi uma nova phenix... reapparecida, porque apparecida e muito cheia de manhas já era a *senhora* de Loreto, antes do desastre.

Quem quer que seja que tenha um poucochinho de conhecimento de historia e outro tantinho das doutrinas politico-catholicas, sabe perfeitamente que não ha possivel harmonia entre o systema republicano e o papado.

Já em 1861 dizia Hanning:

"Pretendeu a Roma da edade média a monarchia universal. A Egreja de Roma dos tempos modernos *nada abandonou, de nada se retractou.* Isto não é tudo! Condemnando aquelles que, a exemplo do bispo Doyle, em 1826, accusam de aggressão os papas da edade média, ella mantem sem condição alguma, mesmo sorrateiramente, tudo quanto mantiveram os papas daquelles tempos."

Ora, sendo assim, como de facto é; sendo a egreja romana dos nossos dias a mesma da média edade e ainda a mesma que decretou o Syllabus e o adopta, não se póde ler sem pasmo—por ser impossivel imaginar maior hypocrisia—o seguinte despacho telegraphico de Lisboa:

"O clero portuguez, chefiado pelo cardeal patriarcha de Lisboa, e com a collaboração effectiva de todos os bispos, arcebispos e altas dignidades portuguezas da Egreja, junctando em volta de si todos os elementos catholicos do paiz, vae constituir um partido, integrado na Republica, independente de todas as facções monarchicas, para collaborar com os governos da Republica, no sentido do resurgimento nacional, prestando ao paiz todo o auxilio que puder e estiver dentro de sua alçada. Esta resolução que teve hoje larga publicidade, merece de alguns jornaes largos commentarios elogiosos, para a attitude patriotica do clero portuguez, que comprehendeu a necessidade de trabalhar de commum accordo com as instituições republicanas, tornando mais forte a Republica e contribuindo para o desenvolvimento do paiz."

Os acontecimentos se incumbirão de commentar o caso...

Temos sobre a banca *A Confissão Auricular,* publicação que vem de fazer o Rev. E. W. Kerr.

E' um pamphleto de combate, em que o assumpto é discutido com calor e proficiencia.

Tracta de verdades amargas que não podem ser dictas publicamente e em qualquer logar. Dahi a preoccupação do A. apresentando o seu trabalho como de leitura reservada, posto que possa ser lido sem escrupulo por todos os que pelo assumpto se interessam.

E' de facto impossivel tractar com certa profundeza das *bellezas* escriptas por Liguori e os que, como elle, fizeram obra em torno do confessionario. E como occupar-se alguem do assumpto, combatendo as torpes miserias em que a egreja dos papas se firma e é de facto uma das suas bases principaes?

O nosso temperamento e modo de ver as coisas neste particular, nos afastam em absoluto de uma tal arena de combate; entretanto, não censuramos os que o fazem, porque podem e assim julgam cumprir o seu dever.

C.

"O amor para com Deus, e o amor para com os homens devem ser os motivos que nos levem a dar de nossa substancia. Os pobres sempre estão comnosco, e sempre necessitam da sympathia e soccorro daquelles que teem as riquezas deste mundo. A verdadeira caridade christã não se limita aos christãos, mas abrange no seu abraço todo o mundo. Todos os christãos são "sanctos" em principios e possibilidades. A natureza de sanctidade está arraigada nelles".

O SEMINARIO

Vae funccionando, com regularidade, o nosso Seminario.

Constituido pelo Collegio Evangelico e o Instituto Theologico, procura desempenhar, naquelle, a importantissima tarefa de dar preparo gymnasial aos candidatos e, neste, ainda que humildemente equipado, encara com energia o ensino theologico.

Quatro esperançosos moços, bem preparados, estão iniciando o curso de theologia. Dois delles são bachareis em sciencias e letras pelo Gymnasio do Estado; um é professor normalista que completou os preparatorios em nosso Collegio e o quarto fez, no Collegio, os seus preparatorios.

Outra turma tambem de quatro moços faz, com enthusiasmo, os preparatorios para seguir, logo, os passos da que já entrou em theologia.

Dados os parcos recursos que a Directoria tem em mãos para esta obra, apresenta ella, pois, um bom prospecto. E' a grata esperança de que repetidas levas de ministros (embora pequenas) irão sahindo successivamente do Seminario para attender ás mais urgentes necessidades de nossa vasta seara.

Das finanças do estabelecimento depende, de modo proeminente, o seu progresso e que as referidas turmas de ministros sejam maiores ou menores. Para este ponto, pois, chamo, encarecidamente, a attenção de toda a nossa Egreja e, principalmente, dos ministros e presbyteros responsaveis pela sua direcção e pelo seu futuro.

O Collegio com a sua thesouraria actualmente separada da do Instituto Theologico, lucta não só para viver de suas proprias rendas, mas tem por alvo tambem poder ajudar com ellas ao Instituto que vive das offertas e collectas regulares de toda a Egreja.

Por emquanto, porém, o Collegio nada tem podido fazer pelo Instituto Theologico que precisa pagar as despesas mensaes dos aspirantes ao ministerio, que lá fazem preparatorios.

Nessas condições, a manutenção do Instituto Theologico depende, de modo exclusivo, das fontes de renda acima referidas: as offertas particulares e as collectas regulares determinadas pelo Synodo.

Como escrevi, na occasião em que assumi a thesouraria do Seminario, os fundos de reserva, que temos, são insignificantes. Sem outras entradas, dariam para manter a instituição, por uns dois mezes apenas. Sem a prompta remessa de recursos mensaes para o seu Seminario, a Egreja vê-lo-ia fechar as portas bem antes do fim do anno.

Digo isto apenas para deixar bem claro que não podemos *descansar* nas reservas da thesouraria, mas sem medo algum que um tal desastre, como a morte do Seminario, se consumasse. Era mister, para isso, que toda a Egreja Independente tivesse perdido o juizo e o proprio instincto de conservação.

Temos, pois, toda a fé que os recursos necessarios entrarão para a thesouraria, mensalmente, como tem acontecido no passado.

Peço a attenção dos irmãos, porém, para o facto que a média das entradas que vamos tendo nos dão um *deficit* mensal de mais ou menos .... 100$000. Ora, esse *deficit* que desfalca todos os mezes as nossas magras reservas precisa ser eliminado e não só isso: precisamos tambem habilitar a Directoria a receber os novos candidatos que batem ás nossas portas.

E' evidente aos olhos de todos que curam, com intelligencia, do futuro de nossa Egreja, que ella não póde continuar, por mais tempo, com o problema ministerial sem solução. O papel mais ou menos importante que tivermos de exercer na evangelização do Brasil, depende da qualidade e quantidade dos nossos ministros. Com os poucos trabalhadores que temos e o limitado numero de candidatos actuaes, que apenas poderão supprir as necessidades mais urgentes dentro da nossa Egreja, estamos impossibilitados para um grande surto evangelizador.

Uma tal situação não é viver, é vegetar. E se a vida vegetativa não convem ao organismo comparativamente superior dos animaes, muito menos ao elevadissimo organismo moral de uma Egreja.

Para vegetar não convem, pois, que viva a Egreja Independente. Mas, como diz o apostolo, "de vós esperamos melhores coisas, ó amados, ainda que assim fallamos."

Ha em nossa amada Egreja recursos e energias de sobra para preparar e mobilizar um brilhante batalhão de ministros que, fortalecendo a Egreja, habilitá-la-á a exercer poderosa influencia nos destinos da patria. Para isto, porém, é necessario que o povo presbyteriano independente abra os olhos para uma visão mais séria e mais larga sobre os fins do Seminario, e, abrindo tambem a bolsa, lhe forneça mais amplos recursos. Venham os recursos e a obra se fará.

Temos boas esperanças de que o Seminario Unido ou Confederado muito nos ajudará nesta obra, mas, se assim não fôr, fá-la-emos sozinhos. Sem descurar, pois, de modo algum, o dever de contribuir para as Missões Nacionaes, é mister agora, inadiavelmente, um esforço não só para cobrir o *deficit* mensal do Seminario, acima referido, mas ainda para que sejamos habilitados a augmentar o numero dos candidatos ao ministerio.

Este resultado absolutamente vital para a nossa causa, depende, de modo quasi exclusivo, dos ministros que actualmente instruem e dirigem a Egreja. Delles deve vir a visão séria e larga sobre a razão de ser do Seminario; delles, o marter-se vivos no coração dos irmãos o amor e o interesse pela instituição; e, delles finalmente, a canalização regular, para a competente thesouraria, dos recursos necessarios. E' grande uma tal responsabilidade.

Ao posto, pois, amados e zelozos collegas do ministerio!

Como o mancebo macedonio, os interesses vitaes da Egreja representados pelo Seminario vos supplicam cheios de angustia: "Passando até nós, ajuda-nos."

ALFREDO B. TEIXEIRA

RECORDAÇÃO E MAGUA

Era tarde, muito tarde, noite antiga, quando D. Andreza, sentada á beira de uma humilde escrevaninha, com a face apoiada ás mãos inquietas, espraiava os pensamentos agitados pelo mundo além.

Os cantores da noite e da saudade, antecendendo os albores da manhan ainda distantes, soltavam ais prolongados e tristemente alegres, que vinham repercutir e ecôar naquelle coração, ermo de consolação!

Soluços abafados, gemidos de dôr, tristezas infinitas varavam o coração da veneranda senhora...

Dantes era a sua habitação um ninho de conforto, uma doce mansão de paz e ventura.

Veio a morte, o ultimo e mais terrivel de todos os adversarios, e roubou-lhe o companheiro

de tantos annos, trabalhador, fiel e honradissimo; veio a doença, e prostrou-lhe no leito um filho idolatrado, tolhendo-lhe o movimento; veio a guerra mundial—esse grande monstro creado pelos monstros humanos, e levou-lhe para o theatro das luctas dois filhos queridos; veio a lingua—a serpe do mal, que tentou a Adão, arrastando a humanidade ao abysmo, e cavou, naquelle coração gotejante de sangue, sulcos indeleveis e maldictos...

E D. Andreza—só, pensativa, varada de fundas maguas, tem o peito repleto de angustias, o cerebro cheio de pensamentos desencontrados, a vida nimbada de dores pungentes...

Job, posto sobre o braseiro do soffrimento inegualavel, tinha esperanças guardadas no seu anceado peito (Job 19:25-27); D. Andreza, crente sincera e dedicada, remettia os seus penosos trabalhos a Deus, que cuida de nós (1ª Ped. 5:7).

Ella cantava, chorando, hymnos de louvor ao Senhor, que era servido de experimentá-la de um modo tão rude, mas cheio de misericordia. (Act. 16:25).

O Manuel, entregue ás mãos de um especialista, acompanhado de fervorosas orações, levantou-se; a guerra, exgottando a maldade humana, restituiu-lhe os filhos; as linguas maldictas emmudeceram, porque a Verdade—manca, vagarosa e tardia, veio fechar as fauces ás feras, que as manejavam...

Completo triumpho, estupenda victoria de nossa irman que, lembrando-se do esposo querido e morto, abençôava a sua memoria, dizendo: "As suas obras o seguem: elle foi um crente sincero, e as suas orações levantam ainda um monumento á nossa felicidade.

Bemdicto seja o Senhor.

HERCULANO DE GOUVÊA

AS GUERRAS HUSSITAS

Os debates no concilio

Surgiu o dia 16 de janeiro de 1433 em que a embaixada hussita ia, perante o Concilio, defender os famosos artigos de Praga, cuja substancia era a seguinte: a) A Palavra de Deus devia ser livremente prégada na Bohemia; b) A communhão deveria ser administrada nas duas especies; c) O clero deveria ser privado do dominio temporal e dos bens seculares; d) Todos os peccados mortaes—especialmente os do dominio publico—e todas as irregularidades contra a lei de Deus, deveriam ser punidas pela auctoridade competente, sem respeito a pessoas.

Aberta a sessão do Concilio, depois dos preliminares indispensaveis, foi dada a palavra ao "leader" dos Calixtinos, que havia sido previamente escolhido para representante daquelle partido.

O brilhante Rokyczana, com a eloquencia que lhe era peculiar, dissertou sobre o 2.º artigo, concernente á communhão nas duas especies. Seu discurso se prolongou até o dia 19 e o orador referiu-se aos costumes e tradições da egreja primitiva, sustentando a necessidade da communhão na forma instituida por Christo.

O Concilio ficou favoravelmente impressionado com a bella oração do futuro arcebispo de Praga, pronunciada em termos moderados.

Embora não fosse um dos oradores officiaes, Procopio, o Grande, não se pôde conter e fez um breve discurso exhortando a assembléa a acceitar a verdade divina emquanto era tempo. O tom de suas palavras, porém, não era tão conciliador como o do chefe Calixtino e o Concilio não acolheu a exhortação com muito agrado.

Seguiu-se com a palavra, no dia 20, o orador escolhido pelos Taboritas para defender o 4.º artigo, que pugnava por um padrão de moralidade mais elevado. Era elle o bispo taborita Nicolau Episcopius, de Pelhrimov.

Seu discurso não foi tão moderado como o do orador escolhido pelo partido Calixtino. Atacou o clero na irregularidade da vida que levava e referiu-se á traição manifesta no julgamento de Hus. Seu discurso arrancou protestos por vezes e foi necessaria a conhecida prudencia e diplomacia de Cesarini para evitar um rompimento.

Chegou a vez do terceiro orador hussita, escolhido pelo partido dos Nobres para defender o 1.º artigo: a livre prégação da Palavra de Deus.

A designação recahira ainda no eloquente Rokyczana. No intervallo, todavia, surgiram questões entre os Taboritas e os Nobres a proposito da escolha e, por amor da paz, concordaram estes em designar outro orador, Ulrich de Znoymo, cujo discurso, moderado como o do chefe Calixtino, agradou á Assembléa.

Chegou a vez do quarto orador, que representava o partido dos Orphams. Peter Payne, o "Magister Englis," como denominavam ao wiclifista, fôra o eleito. Sua oração, vehemente como a de Nicolau, descontentou ao auditorio. Sua allusão ás perseguições que soffrera na patria, provocou violentos apartes dos ecclesiasticos inglezes. Coube-lhe vindicar o 3.º artigo, que condemnava o dominio secular e as riquezas do clero, que devia dar o exemplo de humildade.

Sómente em 28 de janeiro terminaram sua defesa os oradores hussitas.

Era occasião de se manifestarem os representantes do Concilio. Antes, porém, de lhes ser concedida a palavra, Cesarini lançou mão de um artificio para colher os hussitas.

Leu o cardeal-legado, uma lista de 28 artigos, expressando opiniões em que os hussitas discordavam da orthodoxia do Concilio. Haviam sido principalmente colhidas dos discursos violentos de Nicolau e de Payne, e tambem dos escriptos de Wycliff. Entre outras questões, o cardeal desejava saber se os bohemios reconheciam o Papa como successor de Christo.

Cesarini sabia muito bem que os partidos hussitas discordavam entre si em respeito a alguns dos varios topicos que elle lhes apresentava no momento.

Perceberam elles o laço armado pelo astuto cardeal: Seria a discordia lançada na delegação. Todavia, não deram resposta immediata. Sentiam a necessidade de se mostrarem unidos, se é que queriam obter as concessões pedidas. Rokyczana, em nome dos seus companheiros, pediu prazo para responder, vencido o qual declarou que, segundo o que fôra estipulado em Cheb, os artigos de Praga seriam a base das negociações e não poderiam entrar em outras discussões até que o accordo fosse feito quanto áquellas questões.

No intervallo da resposta, todavia, os representantes do Concilio começaram a responder aos quatro oradores hussitas.

O primeiro delles foi o dominicano João de Ragusa, que falou de 1 a 11 de fevereiro sobre o topico da Communhão nas duas especies. Seu tom vehemente no ataque á Egreja da Bohemia provocou protestos. De 13 a 17, fallou Giles Carlier, deão de Cambrai e professor na Sorbonne; em seguida usou da palavra o frade Henrique Kalteisen, dominicano e inquisidor; finalmente João

de Palomar fechou o circulo de oradores, de 23 a 28 de fevereiro.

Segundo o costume da época, nas disputas theologicas, aos membros do Concilio replicaram os quatro oradores hussitas.

Entretanto, Eugenio IV tentou mais uma vez perturbar a reunião, suggerindo que as sessões fossem transferidas para Bolonha, sendo o seu parecer rejeitado.

Após a réplica, os delegados bohemios pediram permissão para se retirar. O pedido desagradou e tiveram de esperar ainda que os quatro oradores do Concilio réplicassem por sua vez.

Terminou o longo debate e nada se conseguiu. Os animos estavam exaltados e perceberam os hussitas que os artigos só seriam concedidos com restricções.

Cesarini comprehendeu que mais se conseguiria em entrevistas particulares do que em discussões, e promoveu taes confabulações assistido pelo duque de Bavaria, o representante de Sigismundo no Concilio.

Depois de muito conferir, ficou assentado que uma delegação da assembléa acompanhasse á Praga os enviados tcheques. Ali deveriam continuar as negociações, enviando o Concilio as suas proposições. Entre os delegados de Basiléa, se encontravam Philiberto, bispo de Coutances, presidente da delegação; Peter, bispo de Augsburg; Ebendorfer de Hoselbach, conego de Vienna; Giles de Carlier, João de Palomar, João de Maulbronn e outros.

Partiu a embaixada em 14 de abril, com toda a formalidade. A despedida foi cordeal e os hussitas e os membros da asssembléa confraternizaram.

Vicente Themudo

LIVROS PROTESTANTES!

II

A BIBLIA

Nosso repto tirou o gosto á polemica.

Bem avisados andámos quando assim alvejámos o calcanhar de Achiles! O desafio importava num angustioso dilemma ao nosso contendor. Como sahir de semelhante aperto senão com a ridicula e desairosa evasiva?! Desairosa, e dizemos bem, pois ha manifestamente nas palavras do *amistoso Pastor* um que quer que seja de gravemente offensivo á integridade intellectual e moral do seu rebanho. Porventura, os fieis catholicos são incapazes de ajuizar sobre o que leem? Se isto é assim, dêmos um morra ás escolas, aos collegios, ás faculdades, á imprensa, á luz e á razão.

Desesperado esforço esse do singular Mathusalem, grandevo sacerdote, para prender-nos ás noites sombrias da edade média! Felizmente, isso hoje não acontece. O estro ardente do immortal vate brasileiro não morre á luz morrinhenta dos mosteiros e cellas; liberto, elle vôa a annunciar ao mundo a "Aurora da Redempção"!—"oh! Bemdicto o que semeia livros; livros á mão cheia, e manda o *povo pensar.*"

Irmãos catholicos, caros patricios, "filhos desta Grande Nação", quando ante Deus vos mostrardes, tereis um livro na mão." Oxalá, a scentelha que inflammou o peito do luminoso poeta accenda em vós o facho que vos deve conduzir através das noites da ignorancia! Não acreditamos, absolutamente, em semelhante deficiencia da vossa parte para discernir sobre tão palpitante assumpto; e, como prova do que affirmamos, aqui vae o inicio da nossa dissertação sobre o Livro dos livros—A Biblia.

A proposito, porém, do que se refere a um "maluco protestante" *andar impingindo* (cujas!) pedras *milagrosas,* achamos devéras curioso o facto!!!

Todavia, compete a quem de direito protestar contra a concurrencia, defendendo assim os seus *inalienaveis bens!!! Jure suo qui utitur nemini injuriam facit.*

Quanto a nós, cingindo a espada da Palavra de Deus, persistiremos em abrir aos olhos do publico esse inexhaurivel manancial de luz e de verdade. Incidentalmente apenas acenaremos *dentibus albis* ao nosso contendor. E quanto ás citações que fizermos neste modesto estudo, remetteremos os bons leitores ás suas Biblias catholicas (se as possuirem), caso contrario, á do *amistoso Pastor.*

*
* *

A Biblia,—o mais excellente dos livros, o repositorio dos oraculos divinos, não foi escripta para ser o monopolio de uma classe privilegiada e muito menos para ser a poenta reliquia dos Museus! Sobejamente se declara em suas paginas que ella foi escripta *para ser lida* pelo povo. Quando o homem, creatura racional, a lê e estuda, aufere não só um grande privilegio como cumpre um sagrado dever. Sendo ella a luz infallivel, unica fonte auctorizada para desvendar o impenetravel futuro e apontar os destinos eternos da alma, loucura fôra relegá-la desdenhosamente a mãos suspeitas.

Ouçamos, pois, o que diz S. Paulo a Timotheo:—"Mas tu persevera nas coisas que apprendeste, e que te foram confiadas sabendo de quem as apprendeste; e que *desde a infancia* foste *educado nas sagradas letras,* que te podem *instruir* para a salvação pela fé que é Jesus Christo." II Timotheo, III, 14, 15. Ainda o mesmo apostolo: "Eu vos conjuro pelo Senhor que se *leia esta carta a todos* santos irmãos." I Thessalonicenses V, 27. "*E lida* que fôr esta carta *entre vós,* fazei-a *ler* tambem na egreja dos laudicences; e *lêde vós* outros a dos de Laudicéa". Collossensses, IV, 16. Disse Jesus:—"Examinae as escripturas, pois julgaes ter nellas a vida eterna e ellas mesmas são as que dão testemunho de mim". S. João, V, 39.

Vejamos agora a quem dirigiam os escriptores sagrados as suas cartas: "Paulo, servo de Jesus Christo, escolhido... *a todos* os que estão em Roma. Romanos I, 1-7. Idem: 1.º Corinthios I, 1 e 2; Galatas I, 1-7. "Tiago, servo de Deus, e de nosso Senhor Jesus Christo *ás doze tribus* que estão dispersas". Tiago, I, 1; " Pedro, apostolo de Jesus Christo, *aos extrangeiros* que estão dispersos". I.º Pedro, I, 1.

Longo fôra referir todas as citações que provam irrefutavelmente que a Biblia foi escripta para ser lida pelo povo.

No proximo artigo seguiremos esta mesma linha.

ORLANDO FERRAZ
Pastor Evangelico

QUE BLASPHEMIA!

Como se faz um Papa

De accordo com o que rezam as chronicas, no Vaticano, após a eleição dum novo vigario de Christo, costumam-se realizar determinados ceremoniaes dentre os quaes destacaremos um que se refere especialmente á procissão que em taes casos é celebrada em Roma e que, partindo da egreja de S. Pedro, vae até a de São João de Latrão.

E, quando se alcança o ponto terminal já mencionado, veem ao encontro do cortejo diversos conegos, todos com a missão de receber ao recem-eleito papa: transportam-no então para o recinto dessa egreja, e uma vez ahi, o mesmo toma assento em uma especie de cadeira de marmore muito baixa, adrede preparada de maneira que possa dar a impressão de que o occupante se acha assentado no proprio sólo.

Dessa posição fingida é *sua sanctidade* elevado pelos cardeaes que o circumdam, os quaes incontinenti proferem as seguintes palavras que, em louvor a Deus, outr'ora pronunciara Anna, mãe de Samuel:

Suscitat de pulvere egenum, et de stercore elevat pauperum; ut redeat cum principibus et solium gloriae teneat,—que traduzidas significam: "Levanta do pó ao necessitado, e do esterco eleva o pobre para o fazer sentar entre os principes, e para lhe dar um htrono de gloria".

Em seguida muitas moedas recebe o papa em suas mãos, moedas que não são de ouro como tambem não o são de prata, e, acto continuo, as distribue pelo povo, imitando ao apostolo Pedro quando ao entrar no templo de Jerusalém, dissera ao coxo de nascença que se postava á entrada:—*Argentum et aurum non est mihi: quae autem habes, hoc tibi do,* o que traduzido é:—"Não tenho ouro nem prata: mas o que tenho isso te dou."

Que blasphemia! Que escarneo!
Quanto cynismo, quanta hypocrisia!

Pois não é verdade que tudo isto é mais que um sarcasmo?

Imagine-se que pretenção, para não se dizer que estupidez, traduzem toda essa farça, toda essa ironia e zombaria com que a liturgia romana procura ludibriar aos seus adeptos.

O Papa, toda a gente sabe, talvez melhor que nós outros, ostenta nestas occasiões uma tiára valiosissima, trazendo egualmente innumeros ornamentos de ouro, de prata e de diamantes custosos, e ainda assim quer se inculcar vigario de Christo e successor de S. Pedro...

Sua sanctidade, que enthezoura no seu erario fabulosas riquezas que montam a milhões sobre milhões; que habita um dos mais esplendidos castellos, todo circumdado por vastissimos jardins, e que é assistido por milhares de servidores e centenas de criados, pretende ser o representante infallivel d'Aquelle que disse: "As rapozas teem os seus covis e as aves, os seus ninhos: porém o Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça."

Pois bem, apesar deste contraste flagrante, a despeito de todo o confronto que se possa fazer, o que é mais para se admirar é que hoje, em pleno seculo XX, ainda exista quem acceite e quem sustente todo esse conjuncto de falsidades que constitue a vida e o viver dos Papas, dos cardeaes e dos bispos da egreja de Roma!

Pobre humanidade! Nem Voltaire, nem Schopenhauer, este com o seu immenso pessimismo e aquelle com todo o seu atheismo, seriam capazes de occasionar-te tamanho maleficio como o é esse homem á semelhança de lobo mettido em pelle de ovelha a Bento XV!...

E o facto é que o povo continua a acreditar nas ballelas destes falsos prophetas e ainda lhes prestam servil obediencia, dando-lhes dinheiro para que escarneçam do christianismo!

Proh pudor!

São Paulo,—Maio de 1921.

J. F. DE ARRUDA AMARAL

A CRUZ DO CALVARIO

O CAMINHO DA FE'

Vivo na fé do Filho de Deus.

Ante cujos olhos foi representado Jesus Christo como cricificado... Recebestes o Espirito por obras... ou pela fé?"

Galatas 2:20; 3:1,2).

(Continuação)

Quando o Senhor Jesus toma posse do crente, Elle lhe inspira o "espirito de fé," e, de pouco a pouco, o acto de confiar nElle, de momento em momento, torna-se tão natural e espontaneo como o respirar.

Ha, porém, na vida espiritual, estações de progresso, de um grande conhecimento e experiencia a outro mais elevado—de progresso gradual, pelo qual a alma é levada a conhecer cada vez mais a sua fraqueza e incapacidade, para que receba "graça sobre graça" da plenitude do Salvador.

Nesses tempos de transição, muitas vezes o crente tem de se fiar na simples palavra de Deus (sem attentar para o que estiver sentindo em si); novas transacções com Deus serão de tempos em tempos necessarias, quando se entregar novamente a Elle, confiando nElle para cumprir na sua vida os seus mais altos propositos, lançando, por assim dizer, a responsabilidade sobre o Deus fiel de trazê-lo através de todas as provações para os logares mais amplos da vida em Christo.

Devemos ter cuidado, em todas as nossas transacções com Deus, que a nossa fé seja no tempo presente, quer dizer que, apprehendendo a Sua palavra, que fomos levados á Cruz junctamente com o Crucificado, devemos crer, definitivamente, que Elle, no momento actual, communica a nós, e em nós mantem a vida de Christo. Com o Senhor o dizer é fazer. Na creação do mundo Elle disse: "Haja", e houve. A palavra da Cruz, dicta pela bocca de Deus, é egualmente a palavra de omnipotencia como foi a da creação. O Senhor aponta a seu Filho sobre a Cruz e diz: "Crucificados com Elle"—a alma responde: "Amen, assim seja," e a mensagem da Cruz torna-se o poder de Deus em todos os que assim o crêem.

Em tempos de transição ha no crente tendencia para trocar o caminho da fé pelas obras da lei—ou esforços pessoaes. O voltar ás "obras da lei" era o perigo dos christãos gálatas. Talvez tivesse passado o goso da primeira experiencia da operação do Espirito Sancto nelles, e, não comprehendendo bem o ultimo proposito da morte de Christo e o caminho da fé no Senhor crucificado e resuscitado, estavam prestes a cahir como presa nas mãos daquelles que procuravam tornar a attrahi-los para a vida velha de confiar no esforço proprio.

O appello do Apostolo aos Gálatas mostra claramente que a causa do perigo em que se achavam foi o tirarem a vista do Calvario, e, pelas suas palavras dirigidas a elles, vemos que a obra de Christo na Cruz ha de ser a ancora da alma durante todo o curso da vida christã.

Elle lhes tinha prégado a Christo crucificado tão distinctamente, que era como se o tivesse retratado ante os seus olhos; mas algum poder maligno os tinha fascinado. "Tendo começado no Espirito" queriam agora se aperfeiçoar "pela carne", isto é, pelos seus proprios esforços.

Tendo sido Jesus Christo representado assim "como crucificado," não tinham, porventura, comprehendido a significação de sua morte? Antes de lhes ser revelado o caminho da fé, estavam presos debaixo da lei (Galatas 3:23), por não poderem cumpri-la; mas, sobre a Cruz, Christo os remira, tornou-se maldicto por causa delles, para que, pela sua fé somente, recebessem a promessa do Espirito Sancto, para operar nelles a completa obra da sanctificação (Galatas 3:13, 14). Não sabiam, porventura, que se tinham tornado filhos de Deus "*pela fé* em Christo Jesus"? e todos quantos foram baptizados em Christo se haviam revestido de Christo (Galatas 3:27)? Seriam em vão todos os seus soffrimentos passados? Quereriam voltar para a prisão da lei, em vez de gosar os seus privilegios como filhos de Deus? "Sinto de novo as dores de parto por vós, até que Christo seja formado em vós (Gal. 4:19), exclama Paulo em angustia dalma. Que insensatez voltar da simplicidade da confiança em Christo para confiar na carne e seus esforços! Algum poder maligno vos enganou e vos retrahiu do Calvario.

O adversario das almas sabe muito bem "fascinar," e nos afastar, insensivelmente, da Cruz. Suas astucias são innumeraveis, e cada phase do crescimento espiritual é atacado por elle com este designio; pois toda a torcedura da verdade e operação de erro tem a sua origem em o não reter o Calvario e a sua dupla mensagem como o facto central da vida do crente, a verdade central, donde todas as outras verdades irradiam.

O olhar fito continuamente em Jesus Christo crucificado, e uma constante dependencia do Espirito de Deus para operar em nós o poder separador de sua morte e communicar-nos a vivificação de sua vida: eis o caminho da fé, em que Christo pode ser plenamente "formado" em nós e o crente crescer para a "medida da estatura da plenitude de Christo."

Alma, remida pelo precioso sangue de Christo, se a palavra da Cruz já te veio no poder de Deus, e consentiste em ser crucificado juncto com o Crucificado, e verdadeiramente unido ao Senhor resuscitado, vê, então, que, cada dia, voltes a visão do teu coração para a Cruz, louvando ao Deus triuno por ahi estares, unido com Aquelle que morreu, e assim:

(1) Pela *fé na operação de Deus*, entrega, sem demora, á morte da Cruz qualquer coisa da velha vida, que te for mostrada, confiando no Espirito Sancto para dar testemunho da morte de Christo, separando-te daquelle. Tracta assim tudo o que te for revelado contrario a Deus, durante todo o curso da tua vida espiritual, pois a luz brilhará sobre o teu caminho, e verás a tua propria "formosura" ser somente corrupção, ao andares na luz de Deus.

(2) *Confiando na fidelidade de Deus*, vive somente no momento actual, dependendo do Espirito Sancto para communicar-te a vida de Jesus, e vae cumprindo o teu dever, cada coisa a seu tempo, recebendo de Deus a força necessaria, crendo que é Elle quem opera em ti "tanto o querer como o effectuar, segundo a sua boa vontade." Se deres um passo errado, ou commetteres uma falta, confessa-a e permanece no seu amor, deixando-te entregue inteiramente ao cuidado dElle.

(3) *Pela fé no Salvador resuscitado* prosegue no teu caminho com Elle, recusando toda tentação para o exame proprio. Medita muito na sua palavra, para te instruires ácerca dà sua vontade sobre toda a tua maneira de viver; conta-lhe confiadamente todos os anhelos do teu coração, e pede que se manifeste em ti a todos em teu derredor.

(4) *Pela fé estás firme*. Não te exaltes, mas teme. Nenhuma experiencia passada da sua graça te valerá, se te desviares da simples dependencia do teu Senhor. Nada tens senão o que recebes dElle de hora em hora. Tens um adversario vigilante, prompto a te enredar, se lhe deres logar. Conserva-te escondido seguramente no teu Senhor, que intercede por ti ante o throno de Deus; e, se quizeres andar na luz examinando nessa luz todos os teus feitos— para que te seja manifestado se são "feitos em Deus"—o sangue de Jesus Christo te conservará purificado de todo o peccado e gosarás bemdicta communhão com Elle.

(Continúa)

O PENTECOSTISMO EM ACÇÃO

Por intermedio d'um irmão do Evangelho chegou-nos ás mãos um avulso, distribuido entre alguns crentes das duas egrejas presbyterianas desta capital de Natal, assignado com as iniciaes J. M., encabeçado com os seguintes dizeres:

ASSEMBLE'A DE DEUS

PENTECOSTAL

Jesus é quem baptiza com o Espirito Santo

Comprehendemos desde logo que se tracta da invasão pentecostista. O auctor começa intitulando-se pomposamente a si e aos seus correligionario de — *pastores da fé apostolica*. E, como sempre, o seu cavallo de batalha é o Baptismo do Espirito Sancto. Chama a attenção dos seus leitores para algumas passagens da Escriptura que fallam desse baptismo com o fim de prová-lo, como se não cressemos nelle ou se fossemos infieis que nada sabem do Espirito Sancto. Uma sancta indignação apodera-se de qualquer christão deante de tanta jactancia, pretenção e descommunal orgulho espiritual, debaixo da capa da *mais profunda humildade, amor e bellas palavras cheias de mansidão*.

Debaixo dessa apparencia de piedade está o veneno da vibora, procurando inocular-se no espirito dos crentes. Cautela, pois, irmãos.

Não ha muito tempo que escrevemos uma serie de artigos sob a epigiraphe: "Invasão Pentecostista," a qual acaba de sahir do prelo e enfeixada num folheto.

Nella expuzemos, definimos, sustentámos e defendemos, pela Palavra de Deus, o baptismo do Espirito Sancto e os seus diversos dons dados á Egreja.

Demonstrámos que alguns desses dons são completamente desapparecidos, que outros são apenas um phenomeno, uma raridade hoje; e que outros estão em pleno vigor.

Apresentámos até onde nos foi possivel saber o que ensinam os pentecostistas. Negámos que o phenomeno que se dá entre elles e que denominam de lingua extranha seja o baptismo do Espirito Sancto como elles ensinam.

Esperamos que descessem á arena e de Biblia aberta, como fazem na sua propaganda á surdina entre os crentes, nos defrontassem refutando o que escrevemos.

Entretanto não appareceram, encolheram-se.

Por conseguinte, não são dignos de nossa consideração; são astutos adversarios que atacam de emboscada.

Não merecem, pois, nossa attenção emquanto não responderem ao menos as seguintes perguntas:

1.ª Onde estava occulto o baptismo do Espirito Sancto ha quasi 19 seculos?

2.ª Que foi feito do dom das linguas nesse mesmo periodo?

3.ª Quando S. Paulo diz que fomos salvos pelo baptismo de regeneração e renovação do Espirito Sancto, devemos crer que esse baptismo é o actual phenomeno pentecostista?

4.ª E, no caso affirmativo, que foi feito dos christãos em todo esse periodo de 19 seculos, especialmente dos martyres do seculo 16, os quaes foram levados ás fogueiras da Inquisição e aos cadafalsos pelo nome sanctissimo de Jesus Christo: estão salvos ou perdidos?

5.ª Sendo o adulterio condemnado na Escriptura, e dizendo S. Paulo que os adulteros não *teem o reino de Deus, póde uma pessoa que vive* em publico concubinato receber o baptismo do Espirito Sancto?

6.ª E, em caso affirmativo, devem taes pessoas permanecer na mesma vida criminosa, como conhecemos alguns?

Responda-nos J. M., visto que é prégador e interprete biblico dos pentecostaes.

Natal, 6-4-1921.

M. MACHADO.

OS FUNDOS DE SOCCORROS DAS CREANÇAS DA EUROPA E DOS FAMINTOS DA CHINA

Pedimos aos Snrs. Redactores dos jornaes evangelicos que publiquem de vez em quando noticias das respostas que amigos fazem aos appellos em beneficio dos milhões de creanças famintas na Europa e dos milhões de famintos na China.

O Redactor do Expositor Christão tomou o encargo de receber para esses fins quaesquer quantias e no-las transmittir. Elle publica semanalmente os nomes dos contribuintes e as quantias recebidas. Mandou-nos até a presente data a quantia de 1:523$250. O nome de Ricardo Morcelli Cedral, 100$000, é dos primeiros na lista ainda não publicada. Um pequeno grupo de membros da A. C M. do Rio, num acampamento em Lages, contribuiu com 510$000. O professor Anderson Waver, do Collegio Granbery, Juiz de Fóra, recebeu donativos de diversos amigos e entregou 1:000$000. Escolas Dominicaes e Egrejas mandam offertas especiaes. A Presbyteriana de Castro 53$000, a de Rezende 13$100, as de Faria Lemos 182$000, a Presbyteriana Independente de Cachoeirinha de Avaré 35$000, a Escola Biblica do Granbery 60$000, e para os famintos do Acre 60$000, os alumnos do Granbery 188$500.

A Sociedade do Livre Pensamento de Castro mandou 30$000; amigos em Araty, Paraná, contribuiram com 60$000. Na lista de contribuintes no Rio se acham os nomes da familia do Dr. F. Pyles com 1:000$000; outros nomes conhecidos aos leitores dos jornaes evangelicos são Irvine, Jarret, Perkinson, Ferguson, Vollmer, A. Siqueira, Raul D'Eça, Kennedy e outros juncto com alguns anonymos, que contribuiram com quantias de 5$000 para 350$000 cada um.

O Rev. Manoel Antonio Menezes mandou-nos 100$000 para ser enviado ao "Christian Herald", de Nova York, que está levantando uma somma que já attingiu a perto de meio milhão de dollars. A somma total recebida até a presente data é de 6:049$850.

Alguns amigos fazem as suas offertas directamente aos thesoureiros destes fundos nos Estados Unidos; outros á Cruz Vermelha ou a qualquer outra organização que se incumba de receber donativos.

O "Jornal Baptista" promptificou-se a receber e transmittir quaesquer quantias ao thesoureiro da Egreja Baptista destes fundos; o seu ultimo numero accusou o recebimento de 1:199$700. Esta quantia com a somma acima faz o total de ...... 7:249$550.

E' conveniente que os contribuintes indiquem o destino das suas offertas; alguns dão a um só dos fundos, outros aos dois, e outros ainda a qualquer delles.

Esperamos ver as quantias augmentarem de semana em semana.

Rio de Janeiro, 15 de abril de 1921.

H. C. TUCKER

O BRAZ PARA CHRISTO

De accôrdo com as deliberações tomadas em Assembléa da Congregação P. I. do Braz e a qual será publicada detalhadamente em proximo numero do nosso "Estandarte", ficou nomeada uma Commissão Executiva para dirigir os trabalhos que vão ser desenvolvidos naquelle populoso bairro, composta dos seguintes irmãos: Luiz Del Nero, presidente; vogaes: Rev. Ricardo Mayorga, Alberto Garcia, Ricardo Hein e Alvaro de M. Magalhães; auxiliares effectivos da commissão: Hilario dos Santos, Manoel Messias, Herculano Domingues, José Rodrigues da Costa Jr., Antonio dos Santos e Arthur Pinto.

Serão auxiliares da commissão todos quantos queiram nos coadjuvar com os seus relevantes serviços na causa bemdicta do Mestre.

Os trabalhos que se iniciarão esta semana em diversos pontos do bairro, ficarão distribuidos da seguinte fórma: rua Canindé—Luiz Del Nero e Alvaro de M. Magalhães; rua Parahyba—Ricardo Hein e José R. da Costa Jr.; rua Oscar Horta—Manoel Messias, Hilario dos Santos e Antonio dos Santos.

Na proxima terça-feira, dia 17, abrirão o trabalho á rua Canindé n.º 84, ás 19 1|2 horas, os irmãos Luiz Del Nero e Alvaro M. Magalhães; quarta-feira, dia 18, abrirão o trabalho á rua Parahyba n.º 42, ás 19 1|2 horas, os irmãos Ricardo Hein e José Rodrigues da Costa Jr. O trabalho da rua Oscar Horta será aberto dentro em breve.

Pedimos as orações dos irmãos em favor do nosso trabalho e praza a Deus que em breve vejamos o Braz conquistado para Christo!

A COMMISSÃO

ITINERARIO

Maio 12, Avaré; 13-15, Assis; 16, Cerqueira Cesar; 17 e 18, S. Manoel; 19, Virgilio Rocha; 20, Lençóes pelo trem da manhã; 21 —sabbado— reunião da assembléa geral ao meio dia; 23—segunda—pelo trem da manhã, Bauru'; 24, Agudos pelo nocturno; 26, S. Paulo.

—*No impedimento do* Rev. Bento, por se achar ainda enferma a sua filha, terei de ir a Assis para tomar parte na ceremonia da inauguração do templo no dia 15. Em Lençóes espero presidir a Assembléa para a eleição de officiaes e prestação de contas. Na sexta-feira espero encontrar já preparados os relatorios do E. Christão, Sociedade de Senhoras e E. Dominical para a elaboração do relatorio geral.

Conto regularizar os livros de ról de Lençóes e S. Manoel e talvez mesmo os de Agudos e Bauru' —estando já preparado o de Rio Feio.

—No 1.º domingo de junho, dia 5, devo estar em Itatiba e no dia 6 prégar, ao meio dia, no bairro do Feital, em Itapema.

—No 2.º domingo conto estar em Itapetininga para dali sahir em companhia do Rev. Ferreira, no intuito de organizar a egreja de Tupá, no 3.º domingo e a de Glycerio no 4.º.

Pela Commissão de M. Nacionaes fui aggregado á commissão organizadora dessas egrejas. Opportunamente será publicado o itinerario detalhado da viagem de junho. Conto com as orações dos irmãos afim de que possa ser realizado este programma.

V. Themudo

PELA SEÁRA INDEPENDENTE

BEBEDOURO

E' destas paragens que escrevo umas ligeiras linhas.

Aqui estou a convite da nossa egreja local. Vim tomar parte na festa de caridade que hontem se realizou e cujo resultado será dividido entre os orphams europeus e o nosso projectado Asylo.

Escrevo ainda ouvindo as fanfarras de uma esplendida victoria!

Salve, egreja de Bebedouro! o Senhor te encheu e ainda te encherá de bençams e tu crescerás "graça por graça". Na hora em que pego na penna já existem em caixa 6:500$000, e as noticias que chegam de listas seguras que ainda não foram computadas, elevam a somma a 8 contos!

Salve, Bebedouro! Egreja abençoada, mostra agora ás tuas irmãs o condão das tuas victorias. Talvez, como a bella que ignora a sua belleza e que por isso ainda mais captiva, tu propria não saibas onde reside o teu segredo.

Em primeiro logar, a egreja de Bebedouro é uma egreja *onde reina a caridade, o amor*, e a festa a que acabo de assistir é uma prova eloquente disso.

Ora S. Paulo nos diz que "a fé opera *no* amor". Esta é a verdadeira traducção do texto, segundo boas auctoridades. Quer dizer que a fé não póde operar, não póde ser *efficiente*, se não encontra a atmosphera suave do amor. Póde uma egreja ser muito rica, ter muita sciencia, ostentar muito brilho: se não tiver *caridade*, tudo se desfaz aos olhos do Senhor; ella sreá como o sino que tine ou como o metal que soa. O som não tem consistencia; morre como os echos que elle deixa por um pouco.

Em segundo logar, se é certo que "onde houver desconfiança ai do amor!", tambem é certo que onde existe o amor nasce facil e espontaneamente a confiança mutua, que opera maravilhas.

Sem confiança não se consegue nada. Na *egreja de Bebedouro ha confiança* na acção mutua dos irmãos.

Em terceiro logar, havendo fé e confiança, não só o enthusiasmo brota mas não encontra gelo que o arrefeça. *A egreja de Bebedouro tem enthusiasmo*. Ella dá a idéa de um *fervet opus* constante, de uma colméa onde não ha zángão, mas só abelhas laboriosas. Aqui todos trabalham activamente. Não ha soldados preguiçosos nem desertores: homens, mulheres, moços, meninos— todos são obreiros do Senhor.

Em quarto logar, como consequencia de tudo isto, ao enthusiasmo segue-se a iniciativa. *Esta egreja tem iniciativa*. A festa de hontem é uma iniciativa brilhante, que ficará registrada numa pagina especial nos annaes da Egreja Independente.

Oito contos para os orphams!

Salve, egreja de Bebedouro! Eu te considero *uma egreja modelar!* Na marcha em que vamos, ó batalhão intrepido, eu vejo na frente, a tremular, a tua bandeira gloriosa; o teu clarim soa mais alto aos meus ouvidos!

Bebedouro, 4-5-921.

Othoniel Motta

Do Norte de S. Paulo

"Cumpre o teu ministerio".
(II Timotheo 4:5).

Ha poucos dias depois da reunião do Presbyterio em Jacutinga, Minas, fizemos uma ligeira visita á Paulicéa, onde prégámos á primeira egreja, a convite do seu digno pastor Rev. Eduardo Pereira.

Assistimos a uma reunião na 2.ª egreja e ouvimos noticias alvicareiras relativamente ao movimento do Presbyterio de Léste, no Rio.

Como haviamos combinado, fizemos uma visita á egreja de Bebedouro, pastoreada pelo dedicado collega Rev. Thomaz Guimarães. Prégamos ali duas vezes e baptizamos dois filhinhos do companheiro de ministerio.

Començamos o inicio dos trabalhos deste anno já residindo na casa pastoral. Conseguimos preparar a casa na parte interna. Para isso foi necessario levantarmos um emprestimo de 4:500$, afóra outros compromissos menores.

As contribuições do nosso campo, este anno, entrarão para amortização da divida e teem pleno conhecimento disto o Presbyterio e a Commissão de Missões Nacionaes.

Desde que o pastor entrou em a casa pastoral, cessou a remessa do dinheiro para o aluguel da casa, ficando no cofre das Missões a importancia de 1:800$. Paga a divida, o campo de Rio Preto contribuirá para os fundos geraes, largamente.

A Mesa Administrativa já se reuniu para tomar providencias sobre o debito e o mesmo farão as demais egrejas pertencentes a este campo evangelistico.

Percorreu algumas congregações do nosso campo o diacono Ignacio José Vicente com um abaixo-assignado por nós feito e carimbado em fa-

vor da irmã paralytica Maria Magalhães. Foi levantada a importancia de 64$200.

Démos inicio ás nossas *viagens evangelisticas* deste anno, visitando, em companhia do diacono Euphrosino Soares e dos irmãos Pedro Zoculloto e João Cesario de Aguiar a congregação de Ribeirão Claro onde prégámos trez vezes a boas reuniões e celebrámos a Sancta Ceia. De regresso prégámos na fazenda do Sr. Benedicto Alves, amigo do Evangelho, em cuja casa nos hospedámos. O culto foi animadoramente concorrido. Ha ali diversos interessados. Espero ainda este anno visitar a congregação acima mencionada, e nessa occasião prégaremos na mesma fazenda uma vez que o refirido amigo deseje conhecer mais as verdades do Evangelho. Regressando de Ribeirão Claro, baptizámos, no culto celebrado em casa do Sr. Benedicto Alves, a creança de nome Eliseu, filho de Euphrosino Soares de Oliveira e de D. Maria Soares de Oliveira. Explicámos nessa occasião porque os paes crentes não teem padrinhos para os seus filhos: mostrámos a simplicidade do baptismo de Jesus com agua pura sem os accessorios: cuspo, velas, sal e padrinhos...

De volta prégámos na fazenda dos Telhados, *onde ha uma pequena congregação*. O culto realizou-se em casa do nosso animado irmão João Cesario de Aguiar. A esposa deste irmão D. Mariquinhas está sempre solicita em receber em sua casa o pastor e os demais irmãos.

Em companhia do nosso auxiliar José de Campos, visitámos a congregação da Forquilha, sendo regular o comparecimento dos extranhos á reunião. Ha ali alguns interessados. Ainda visitámos a congregação de Lima, na fazenda Colombo, pertencente ao Dr. Portugal Freixo. Por estar ausente o distincto patricio, prégámos em casa de um dos nossos irmãos, sendo nosso hospedeiro o presbytero Emygdio Mendes. Dali seguimos com destino ao Corrego Grande, onde mora o diacono Ignacio J. Vicente e, depois do almoço, partimos em visita á *congregação da Agua Limpa*, onde prégámos á noite á boa reunião em casa do irmão Francisco Luciano da Silva, onde tambem nos hospedámos. No dia seguinte, sahimos em direcção á congregação da Borboleta. Em viagem visitámos alguns irmãos. Prégámos nesse dia em casa do irmão João Gregorio e celebrámos a Sancta Ceia. Houve animada concorrencia.

Realizámos a nossa primeira visita deste anno á egreja de Monte Alegre. Chegámos ali acompanhado do irmão diacono Ignacio Vicente.

A malsinada doutrina da Sra. White continúa a *desmiolar* os incautos. Pensamos que é tempo de a egreja monte-alegrense revelar a sua fidelidade ao Senhor, deixando que a agua existente no coração corra abundantemente, ficando somente o sangue, o licor da vida.

Foram muitissimo concorridos os cultos ali realizados, por occasião do culto do meio dia, no domingo, baptizámos os cordeirinhos David, filho de Romeu Rodrigues Figueiredo e Maria Rosaria Figueiredo; Thereza, filha de Antonio Farias e Maria Judith Farias; Josué, filho de João Baptista de Azevedo e Maria Victoria de Azevedo.

No culto da noite, do mesmo dia, celebrámos a Communhão. Foi rehabilitada á communhão da egreja a irmã Benedicta Maria da Silveira.

A sessão da egreja eliminou do rol de membros os seguintes, que foram no arrastão do sabbaptismo; Joaquim José Pompeu, Virgilia Maxima de Pontes, Idalina Maria da Conceição, Georgina Maria da Costa, José Custodio da Cosea, Rita Maria da Costa, Maria Tita Braga Pontes e Maria Barbara. O acto da eliminação foi executado de accordo com o Manual do Culto, deixando a egreja vivamente impressionada.

Extendemos a nossa visita á egreja de Bethania, chegando ali na segunda-feira, e ali prégámos. Celebrámos a Communhão e baptizamos a *pequena Esther*, *filha* de Joaquim Antonio Pereira e Cecilia Bertholdi Pereira. Nessa occasião recebemos em profissão de fé e baptismo um irmão.

Regressando a esta cidade descansámos um dia e partimos com o bom companheiro, o diacono Ignacio, com destino á egreja de Nova Granada. Por não saber bem o caminho o nosso companheiro, nos desviámos da estrada e fomos nos internando em caminhos ignorados. Em completa escuridão tivemos que procurar um abrigo mais proximo e chegámos em uma fazenda, cujo dono estava a pescar. Em vista disto tivemos de nos accammodar no *paiol por alguns instantes*. Logo depois chegou a familia ali moradora e fomos transportados para a sua casa. No outro dia, pela manhã, realizámos um culto familiar, ouvindo essas pessoaas as doces novas da salvação.

No dia seguinte, sahimos em demanda da Egreja de Nova Granada, onde chegámos com grande alegria nossa e dos irmãos. No mesmo dia, prégámos á noite e no dia seguinte, domingo, por occasião do culto do meio dia, recebemos em profissão de fé e baptismo a irmã Maria Justina da Costa, vinda do Romanismo, e baptizámos as creanças: Eliseu, filho de Manoel Francisco Corrêa e Maria Basilia Corrêa; Sudario, de Maria Justina da Costa e José Peixoto da Costa; Pedro, de Pedro Pinto Cabral e Olympia Honoria Cabral; Zaqueu, de Albertino Alves Moreira e Isaulina Maria Moreira.

No culto da noite, celebrámos a Sancta Ceia. No dia seguinte, depois do culto do meio dia, *conságramos o terreno offerecido pelo* nosso prestimoso irmão Basilio Corrêa para a edificação do templo. Tivemos ligeira ceremonia, sendo dirigidas ao Senhor varias orações e cantados alguns hymnos. Reina entre os irmãos muito enthusiasmo no trabalho da egreja e na edificação do templo. Tem prestado ali o seu concurso o irmão presbytero Job Alves Moreira, que, a exemplo do seu fiel homonymo, tem sabido dirigir as ovelhas no caminho do Evangelho. Organizámos ali a Sociedade Auxiliadora de Senhoras com 26 membros, cuja directoria, para dirigir os trabalhos no corrente anno, ficou assim constituida: presidente, Maria Candida Corrêa; *secretaria*, Carolina Alves Moreira; thesoureira, Olympia Honoria Cabral. Desejamos á sociedade mencionada ricas e preciosas bençams do Senhor.

Sentimo-nos bastante alegre com a dedicação dos irmãos da egreja de Nova Granada.

Quando regressamos dali, *trazemos o coração* cheio de recordações, pois desde o menor até o maior amam ao pastor. Os pequeninos não nos abandonam.

As nossas prestimosas irmãs Maria Candida e Maria Cabral, mãe e filha, são diligentes alumnas da Escola Dominical, porém, com franqueza, podemos dizer que ellas batem o record em todas as mais excellentes Marthas que existem no seio das congregações evangelicas. Não é commum a reunião desses dois dons *tão oppostos*, mas ellas receberam de Deus esta graça, garantia do pastor cansado da lucta, precisando sempre do necessario reforço á hora propria. Ninguem pense que estamos eivado de epicurismo, pois os nossos companheiros poderão dar testemunho do contrario.

No dia seguinte ao da consagração do terreno, com mais um sermão levantámos o acampamento

e em companhia de alguns irmãos partimos em visita á congregação de Nova Granada no Mattão, onde prégámos á grande reunião em casa do irmão Sr. João Moreira. Infelizmente o demonio tem querido pôr tropeço no trabalho de Christo. Não podemos deixar de crer que compareçam tantas pessoas ás reuniões ali realizadas sem a conversão de alguns peccadores no futuro.

Esperamos que Deus ha de remover o tropeço e as almas hão de acceitar a doce salvação em Jesus Christo.

Neste anno já prégámos duas vezes em Estiva, logar onde ha esperança na conversão de mais peccadores.

Realizámos, pois, o primeiro circuito de nossa viagem. No proximo mez de maio iremos ao sertão. A segunda época de viagem evangelistica começará com a nossa visita á congregação de Ibirá no ultimo sabbado deste mez.

Orem os irmãos pelo trabalho realizado neste campo e pelo que vae ser realizado dentro em breve.

Alfredo do Valle.

Rio Preto, 14—4—921.

CONVENÇÃO PAN-AMERICANA de 1922

(Informações da Commissão de Publicidade)

A Commissão de Propaganda—Liga "Um por dia"

Para tractar de assumptos concernentes á parte dos trabalhos que lhe caberão na grande Convenção Pan-Americana de Esforço Christão, a realizar-se nesta Capital de S. Paulo, em 1922, esta Commissão reuniu-se no dia 23 do corrente, ás 20 horas, na séde da Associação Christã de Moços.

Estando presentes os representantes da mocidade de quatro Egrejas desta Capital, pelo presidente da Commissão, Dr. Eliezer Saraiva, foi aberta a sessão com oração.

Depois das necessarias trocas de idéas, ficou resolvido que esta Commissão entre em actividade desde já. Por isso, já estão sendo tomadas as providencias no sentido de ser completado o quadro de seus membros, da organização de um "stock" de escolhidos tractados de propaganda evangelica, "stock" esse, que se deverá elevar acima de cem mil exemplares, e que será devidamente seleccionado e escripturado, para efficacia de uma criteriosa distribuição. Está-se tractando de elevar ao dobro, isto é, a duzentos o numero de voluntarios já arrolados. Estão sendo tomados os endereços e localizações das Egrejas, congregações e pontos de prégações evangelicas desta cidade e seus arrabaldes, bem como dos horarios dos serviços religiosos de qualquer dos seus respectivos ramos de actividade. Este serviço se destina a ser utilizado de um modo muito efficaz e que opportunamente será revelado.

Como os trabalhos desta Commissão se adaptam perfeitamente aos moldes da liga "Um por dia", ficou resolvido que, a par dos seus trabalhos, *esta Commissão organize a referida liga nesta Capital.*

A liga "Um por dia" foi fundada em setembro de 1918, na cidade de Arequipa, Peru', e achase actualmente implantada em 12 das republicas sul-americanas.

Seu duplo objectivo é augmentar o numero de obreiros entre os crentes e prégar o Evangelho aos incredulos por meio da palavra impressa, a qual penetra tanto na humilde choupana do pobre como no palacio do rico.

Os seus socios se compromettem, perante Deus, a distribuir, pelo menos, um tractado evangelico por dia. Da mesma fórma, os adherentes se compromettem a distribuir pelo menos um tractado evangelico por dia, se possivel for, porém, por todos os meios, pelo menos 365 por anno, e de um modo criterioso que não seja por simples desencargo de consciencia.

A liga "Um por dia" já chegou a distribuir, em nove mezes, 161.000 folhetos e 20.680 evangelhos e a despachar 300 pacotes de literatura.

Os paizes que até agora alcançaram o posto de honra, isto é, que teem maior numero de membros na liga, são: Colombia, 62 socios; Argentina, 39; e Peru', 29.

Segundo as estatisticas, o paiz que conta com menor numero de representantes na liga é o Brasil, com dois, apenas; porém, graças a Deus, ha solidas esperanças de que muito em breve esse numero crescerá consideravelmente, pois, nestes ultimos dias, teem-se manifestado mui accentuadamente as sympathias pelo movimento desta Commissão em prol da liga.

Os membros desta Commissão, que estiveram presentes á sua reunião, em numero de quatro, já adheriram á liga, de fórma que o Brasil já é representado nella por seis membros em vez de dois.

Dentro de muito breve espaço de tempo conta esta Commissão organizar officialmente a liga nesta cidade, e espera, como é natural, que não só os seus membros restantes adhiram ao movimento, como tambem os voluntarios e mesmo os crentes que desejarem servir á altaneira causa do Mestre, fazendo esse trabalho, aliaz facilimo, de distribuir ao menos um tractado evangelico por dia, ou sejam, 365 por anno, porém não accumulados para o fim do anno.

Todos os membros dessa liga serão devidamente arrolados e os tractados a serem distribuidos passarão primeiro pelo archivo da mesma, onde serão escripturados e carimbados, afim de evitar desperdicios e irregularidades na sua distribuição, e impedir que sob sua responsabilidade se distribuam tractados de caracter sectarista...

Depois de organizada a liga, cada socio que para ella entrar, será melhor instruido quanto ao seu modo de agir, se assim o desejar.

Sendo o trabalho dessa liga muito efficaz e muito facil, é de esperar que logo ella alcance grande numero de adeptos, não só nesta cidade, mas em todo o nosso Estado, e mesmo em todo o Brasil. Se até agora não chegou a esse ponto, muito naturalmente é porque não tem sido devidamente levada a peito a sua propaganda.

E' preciso que se note que o Peru' é um paiz onde o Evangelho tem luctado e lucta com grandes difficuldades. Não é como o Brasil, onde o Evangelho tem progredido mais do que em qualquer outro paiz da America do Sul. Porque será, pois, que, conseguindo o Peru' fundar a liga e implantá-la já em 12 paizes, nós não havemos de conseguir disseminá-la por todo o nosso querido Brasil?

Sejamos, pois, bons servos do Senhor, e, de mãos dadas, trabalhemos com ardor nesta grande seara, que branqueja para a ceifa.

Eis, pois, a que se propõe esta Commissão de Propaganda: trabalhar pela Convenção Pan-Americana de Esforço Christão e, ao mesmo tempo, organizar a liga "Um por dia", a qual, depois de encerrada a dicta Convenção, continuará no seu unico caracter, a trabalhar systematicamente na propagação do Reino de Deus.

O trabalho dessa liga, além de ser efficaz, constitue um bom meio educativo para todos os

que desejam apprender a ganhar novos talentos com os que já teem.

Mais tarde, após a Convenção, passando esta Commissão e seus adherentes a constituir unicamente a liga "Um por dia", ficará sendo esta composta de membros das S. de Esforço Christão, membros de outras sociedades congeneres e dos crentes que desejarem com ella cooperar, e será, assim, mais um grande factor (como já o são a S. de Esforço Christão e a Escola Dominical), para a nossa almejada cooperação fraternal, e um motivo de grandes bençams e alegria para todos quantos amam verdadeiramente o Senhor Jesus.

Todos os membros desta Commissão devem se esforçar para que novos voluntarios sejam arrolados nos meios que representam, e para que os trabalhos agora encetados não sejam descurados, afim de que o mais breve possivel possamos ter uma reunião plenaria desta Commissão e tambem de todos os voluntarios, para a boa direcção dos nossos trabalhos.

Os trabalhos desta Commissão não são só para os membros do Esforço Christão e sociedades congeneres, mas para todos os que com ella quizerem cooperar para o trabalho de evangelização desta Capital pela instrumentalidade da palavra escripta.

S. Paulo, 25 de abril de 1921.

EDISON C. PIMENTEL.
Sec. da Com. de Propaganda

Nota. — Esta Commissão desde já acceita, como tambem solicita, offertas de tractados evangelicos, que poderão ser entregues ou remettidos pelo Correio, ao seu secretario, com qualquer dos seguintes endereços: Rua Paraiso, 127—Rua 13 de Maio, 124-A, ou Associação Christã de Moços, Rua Floriano Peixoto, 12—Caixa 788.—S. Paulo.

REGISTRO

ENFERMOS Tem estado enfermo, nesta capital, nosso irmão Major Sebastião Fontes de Godoy. Recommendamo-lo ás orações dos irmãos.

—Continúa a carecer de orações, por se achar ainda enferma, nossa irmã doutora Delia Ferraz, dilecta filha do Rev. Bento Ferraz.

CONSORCIO Em Mirasol, no dia 5 do corrente, realizou-se o consorcio de Avelino Rodrigues e de D. Antonia Bueno de Moraes, filha de Lourenço Bueno de Moraes.

O Rev. Valle invocou a bençam por occasião do culto da noite.

Parabens.

CONTRACTO DE CASAMENTO Em Chavantes contractaram seu casamento nossa irmã D. Dolores Ignez da Silva e o Sr. Generoso Paulo.

Parabens.

NASCIMENTOS Gerson é o nome de um pequerrucho que em Trez Barras, no dia 1.º de abril, veio alegrar o lar de nossos irmãos José Ignacio da Silva e D. Maria Mendes da Silva.

—Em Fortaleza, no dia 13 de abril, foi alegrado o lar de Manoel Joaquim Braz e de D. Aida do Nascimento com a chegada de seu filho primogenito, que tomou o nome de Manoel Braz.

Aos venturosos progenitores, nossas felicitações.

FALLECIMENTO Em S. Luiz do Guaricanga, falleceu nossa irmã D. Paulina Dias de Figueiredo. Contava 55 annos de edade, e fez sua profissão de fé no primeiro grupo de profissões na organização da egreja de S. Bartholomeu, perante o Rev. Miguel Torres, de saudosa memoria. Era uma crente sincera e fervorosa, fiel nas contribuições; gostava muito de cantar hymnos, e tinha o dom de orar. Nas semanas de oração era raro um culto em que ella não dirigisse uma oração; quando tinhamos um pedido de oração de grande necessidade, era a ella que nos dirigiamos, porque achavamos que tinha muita fé. E, de facto, a sua fé era inabalavel, pois não temeu a morte, antes tinha desejo de ir morar com Jesus e deu um fiel testemunho até a hora da partida deste mundo.

Deixa viuvo o nosso irmão João Marianno de souza, 8 filhos e 11 netos, a quem apresentamos nossos sentimentos.—Virginio Marianno.

FACTOS E NOTICIAS

O centenario de Napoleão.—Foi devidamente commemorado, em 5 do corrente, o 1.º centenario do fallecimento, em Santa Helena, do maior capitão do seu seculo e dos tempos modernos—o insigne Napoleão Bonaparte.

Pão de Assucar.—O presbytero A. Damasceno refere a passagem do Rev. Machado por aquella cidade, o qual prégou nove vezes e prometteu voltar em dezembro, em sua passagem para o Synodo. O nosso presbytero tem passado mal em sua saude.

Aviso.—Durante a ausencia do Rev. Themudo, os pedidos de livros, bem como as reclamações sobre o "Estandarte," devem ser feitos em seu nome, pois ficará alguem encarregado de attender a tudo promptamente.

Associação do Hospital Evangelico do Rio de Janeiro.—Escreve-nos o Dr. J. Wolmer:

"A 9 de maio fluente, ás 3 horas da tarde, na séde da Associação Christã de Moços do Rio de Janeiro, realizar-se-á uma reunião de grande importancia na qual tomarão parte todos os obreiros evangelicos da Capital e circumvisinhanças.

O fim principal dessa reunião será o da solução do problema referente ao tractamento de crentes enfermos totalmente destituidos de recursos.

A prosperidade da Egreja depende, humanamente fallando, da prosperidade de seus membros e a prosperidade destes depende de sua condição physica e de sua capacidade de trabalho, dahi a importancia do assumpto a ser discutido.

Nenhum obreiro que se interesse pelo bem de suas ovelhas e que se ache na Capital Federal nesse dia póde deixar de tomar parte nessa reunião que será presidida pelo Sr. J. L. Fernandes Braga Jr. com a presença de todo o Corpo Administrativo do Hospital."

N. da R.—Publicamos com atrazo esta noticia por nos ter chegado tarde ás mãos.

Sorocaba.—No dia 28 de abril p. p. nasceu nesta cidade a menina Leonor, filha do diacono Abner Pacheco e D. Maria José Pacheco.

—No dia 27 de abril p. p. falleceu aqui a menina Lacy, filha dos irmãos Francisco Mendes e D. Gertrudes Mendes.

—Hontem á tarde foi sepultado o innocente Vidal, filho dos irmãos Isaac Pacheco e D. Maria Pacheco.—Sorocaba, 3 de maio de 1921.—F. Pereira Jr.

Publicações.—Recebemos um exemplar de um novo folheto do nosso irmão A. A. Ribeiro da Silva, de Juiz de Fóra. Seu titulo é—"O Espirito julgado pela Palavra de Deus." E' dedicado á memoria de sua esposa recentemente fallecida, da qual traz o respectivo cliché. Considera o Espiritismo julgado pela Palavra de Deus e o absurdo da reencarnação que é o purgatorio dos espiritas. Termina o folheto com um capitulo sobre os ultimos momentos de D. Amelia Ribeiro, que falleceu na paz do Senhor, e não no meio de visões espiritas conforme sahiu no "Clarim".

O nosso irmão refuta taes asserções da folha espirita de Mattão.

Gratos pelo exemplar recebido, fazemos votos para que derrame a luz em muitos espiritos fascinados pelo erro daquella doutrina.

Rev. Ceciliano Ennes.— Esteve entre nós este nosso evangelista que, a esta hora, deve estar viajando pela Noroeste, de accordo com o que lhe fôra determinado pela Commissão de M. Nacionaes.

Sua visita deverá se extender ao trecho comprehendido entre Araçatuba e Presidente Alves.

Allemôa.—Novamente me acho no posto de trabalho, depois de uns dias de folga em S. Paulo e Santos. Reassumi a direcção dos cultos em 20 do actual. Em 23, porém, sabendo que em Fartura se achava doente o nosso irmão Manoel do Amaral, pae do nosso irmão Pedro Rodrigues do Amaral, fui visitá-lo, em companhia deste irmão. Encontramo-lo bem doente, porém muito confortado na fé. Rogamos as orações dos crentes por esse irmão.

Visitei em Fartura o presbytero Florentino F. da Motta, e mais alguns crentes da cidade, cuja sympathia e amor christão muito me captivaram.

Em 24, domingo, fomos ao culto dirigido pelo nosso irmão diacono de Pedra Branca, Joaquim Firmino, que me parece está residindo ali.

No culto da noite, por gentileza do presbytero da egreja, dirigiu-o o subscriptor destas linhas, fallando sobre Rom. 12:5-12 a uma boa e attenciosa assistencia, cuja benevolencia muito nos penhorou.

Esta egreja está muito animada, e permitta Deus que ella dê muito fructo para sua gloria.

Ao presbytero Florentino da Motta os meus mais sinceros e effusivos parabens, pelo trabalho que vae fazendo, como unica auctoridade daquella egreja.

Que Deus abençôe abundantemente esse serviço, é o que sinceramente desejamos.—28-4-1921. —José Dias de Toledo.

Lençóes.—Em reunião especial, no dia 17 de abril do corrente anno, a Sociedade de Senhoras promoveu na egreja uma collecta destinada aos famintos da China; a reunião foi animadora e a collecta importou em 38$000.

Graças a Deus, a egreja de Lençóes prosegue mais ou menos animada, trabalhando pela causa do Divino Mestre.

Temos a Sociedade de Esforço Christão que tem prestado bons serviços á egreja, um dos quaes foi a organização da Escola Dominical, que actualmente conta trez classes, sendo uma classe primaria, na qual se nota que as creanças teem gosto pelo estudo da Palavra de Deus.

Digne-se Deus abençoar os trabalhos dos humildes servos desta egreja.

Ambas as Sociedades, a de Esforço Christão e a de Senhoras, em março p. p. fizeram eleição para a nova directoria, a qual ficou assim constituda: Esforço Christão: presidente—Mauro Oliveira Lima; vice-presidente—José Paulo de Oliveira; secretario archivista—Euclydes Oliveira; secretario correspondente—Alipio Pereira; thesoureiro—José Lopes Junior (reeleito).

Sociedade de Senhoras: presidente—Leonor Rhode de Camargo Pereira; vice-presidente—René Pereira; 1.ª secretaria—Alayde Pereira; 2.ª secretaria—Perside Camargo; thesoureira—Maria dos Anjos.—*Perside Pires de Camargo.*

Thesouraria da Construcção do Templo do Braz

ENTRADAS DE ABRIL DE 1921

Srta. Leonor P.. de Magalhães, 6$; R. Hein, 5$; D. Benta I. da Silva, 1$; J. Ramalho, 5$; D. Hermelinda Augusta, 5$; Salustiano Sanches, 3$; J. C. dos Santos, 5$; Interessado, 30$500; Othoniel Magalhães, 20$; Esforçador, 16$200; D. Bernardina Del Nero, 12$000; M. A., 10$; Del Nero & Garcia, 200$; H. Hansen, 20$; Francisco Trigo, 5$; A. Moraes 2$; D. Maria A,. Mello, 2$; G. Sanches,. 5$.—Total 352$700.

S. Paulo, 30—4—921.

O thesoureiro—*Ricardo Hein.*

Rua Almirante Barroso n.º 22.—S. Paulo.

CONGREGAÇÃO DO BRAZ

Contribuições recebidas durante o mez de janeiro p. p. para a manutenção do trabalho evangelico no bairro do Braz, á rua Piratininga 75.

João dos Santos, 10$; João Del Nero, 10$; Rev. E. C. Pereira e senhora, 10$; Ricardo Hein, dezembro e janeiro, 10$; Alberto da Costa, 5$; Gumercindo Sanchez, 5$; Candido Pereira, 5$; Cesario Araujo, 5$; Esforçador, dezembro e janeiro 10$; Henrique Hansen, janeiro e fevereiro, 10$;Jairo Trigo, 5$; Rev. E Mello Amaral, 5$; H. D. 3$; Polycarpo Monteiro, 3$; D.ª Luiza Garcia, 2$; José Pires de Mello, dezembro e janeiro, 4$; Ruben Trigo, 2$; D.ª Maria Candida, 1$500; J. C. Santos, 1$; J. A. Lima, 1$; Alberto Garcia, 5$; saldo de dezembro de 1920—195$800 contribuições recebidas, 112$500. Entradas extraordinarias, 28$. Recebido pelo aluguel de commodos, 67$500. Total, 403$800. Despesas occorridas durante o mez, 306$000. Saldo para fevereiro... 97$800.

São Paulo, 26-4-21

O Thesoureiro—*Alvaro M. Magalhães*

Rua Cons. Furtado 189 B

COLLECTAS E OFFERTAS DO NATAL EM FAVOR DO PROJECTADO ASYLO

Quantia publicada, 6:429$700.

EGREJAS: S. Manoel, 27$500; Jacutinga, 43$600; Rio Preto, 64$; Ribeirão Claro, 31$; Machadinho, 96$900. CONGREGAÇÕES: Biriguy, 73$; Barra Mansa, Sorocabana, 16$500; Serra Morena, 35$; Itahy, S. Antonio da Boa Vista, 50$; Nova Granada, 20$. INDIVIDUAES: Ourinhos, 10$; S. Matheus, Sorocabana, 5$; Pirajú, Natal de 1920 e 1921, 10$. Total 6:909$200.

APPELLO PARA AS CREANÇAS FAMINTAS

Lista de Sto. Antonio da Platina

José Candido Wenceslau 100$000, José Dias dos Reis 20$000, Francisco Ribeiro de Assis 15$000, José de Assis Vieira 10$000, José Dias França 5$000, Benedicto Dias França 5$000, José Ribeiro Mendes 5$000, Joaquim Ribeiro Mendes 5$000, José Pinto Ribeiro 5$000, Miguel Ribeiro Mendes 5$000, Sebastião Eugenio Meira 10$000, Olympio Custodio Pereira 5$000, Antonio Eugenio Vieira 5$000, Antonio Chagas 2$000, Francisco Braulio 2$000, Antonio Martins $500, Hugo C. Machado 2$000, Joaquim Lucio Machado 1$000, Antonio Dimas 2$000, Quintino Dias dos Reis 1$000, Bertoldo Gonçalves $400, Pedro Augusto 1$000, L. Castro 2$000, Pedro Claro de Oliveira 2$000, Thomaz Aquino da Silva 1$000, João Gaspar 1$000, Antonio Bernardo 2$000, Zeferino José da Silva 1$000, José Antonio Galvão 5$000, Anna de Campos Vieira 2$000, Francisco Alves de Almeida 1$000, Manoel Antonio dos Santos 1$000, José Baptista 1$000, Laurentino Ferreira Paes 2$000, Helena Candida 2$000, Donina Etelvina 2$000, Isabel Flora 1$000, Victor Claudio 2$000, Palmyra Barbosa Paes 2$000, Rosa Lima 2$000, Manuel Oliveira Paes 2$000, Laurindo Theodoro 1$000, Anonymo 1$000, Constancio de Carvalho 5$000, Joaquim Dias de Oliveira 4$000, Casa São João 4$000, Altamiro C. Negrão 5$000, Octavio Prado 2$000, Candido A. da Silva 21$000, Gustavo Gaspar 1$000, Francisco Soares 1$000, Manuel Valleiro 1$000, Felicio A. Mascaro 2$000, Rosalina Mascaro $600, Benedicta $200, A. Miguel Carriça $200, Alfredo de Souza 2$000, José Marianno 1$000, Anonymo 1$000, Rosalina França 5$000, José Leodoro $200, A. F. de Castilho 1$000, Joaquim França 1$000, Antonio Tristão 1$000.

Lista de Muzillo—Paraná: João Flor da Rosa 30$000, Elias F. C. de Oliveira 10$000, Escolastica M. Leocadia 10$000, J. Corrêa de Lima 10$000, Sociedade de Senhoras—Rio Preto 20$000, Domingos de Mesquita—idem 10$000.

Virgilio Gigli, Capital, 30$000, José Corrêa dos Santos, Capital, 2$000. Total, 405$000.

Esta quantia foi remettida por intermedio da Casa Publicadora Methodista.

THESOURARIA DO SEMINARIO

Mez de Abril

Presbyterio de Leste

FUNDO DE MANUTENÇÃO

1.ª Egreja Presbyteriana Independente de S. Paulo.—E. M. 6$000; D. Thereza Leme, 20$000; João dos Santos, 5$000; D. Isabel Euler, 15$000; F. M., 10$000; E. M., 12$000; F. M., 10$000; D. Dulcina de Toledo Costa, 20$000; Alberto da Costa 10$000; Dizimista n.º 5.—Mogy das Cruzes, 20$000; D. Maria da Silva (S. Bernardo), 5$500; João Epaminondas Ferreira, 50$000.

Fundo de Edificação: E. M. 100$000. Total da 1.ª Egreja de S. Paulo: 283$500.

2.ª Egreja Independente de S. Paulo; Fundo de Manutenção; Rev. Bento Ferraz, 15$000.

Egreja do Rio de Janeiro: Fundo de Manutenção. Collectas e contribuições, 93$000; Rev. Odilon Moraes, 3$000; D. Else G. de Moraes, 3$000; Total da Egreja do Rio 99$000.

Presbyterio do Oeste

Fundo de Manutenção

Rev. Alfredo B. Teixeira, 20$000.

Egreja de Cosmopolis—: Alberto Fierz Jr., 10$000.

Egreja de Bocaina—: D. Jovina Alvarenga, 6$000.

Egreja de Nova Granada—: Anno Bom (metade), 5$500.

Egreja de Iacangà—:Collectas, 20$000.

Egreja de Machadinho—:Collecta 26$000; D. Cornelia I. Franco, 50$000; Egreja de Coqueiros —Collecta, 15$000.—Total de Machadinho 91$000.

Egreja de Campestre: Congregação de Poços de Caldas, Isaac Franco, 10$000; Estevam F. da Costa, 20$000.

S. Carlos do Pinhal: Fundo de Edificação: D. Isabel Botelho de Camargo, 15$000.

Presbyterio do Sul

Fundo de Manutenção

Egreja de Baurú: D. Jacy Ferraz, 50$000.

Egreja de Chavantes: Collectas de Setembro a Novembro 1918, 11$300, Collectas de 1919, 32$700, Anno Bom de 1919 (metade) 16$650, Collectas de 1920 37$150, Anno Bom de 1920 (metade) 11$600. Fundo de Edificação: Collecta do Natal de 1919, 55$400; Collecta do Natal de 1920, 57$700.—Total da Egreja de Chavantes 222$500.

Egreja de Tiéte—(Manutenção): D. Maria Augusta Germano, 5$000.

Egreja de Porto Feliz: Collectas—10$800.

Vargem Fria: collectas 10$500.

Collegio Evangelico:—Vigilancia dos alumnos A. Alvarenga e Samuel Martins, 50$000; Gazophylacio da Viuva 70$000; Producto da venda de um banheiro usado, pertencente ao Seminario 200$000.

RESUMO

Presbyterio de Leste

Fundo de Manutenção, 297$500; Fundo de Edificação, 100$000.

Presbyterio do Sul

Fundo de manutenção, 185$700; Fundo de edificação, 113$100.

Presbyterio do Oeste

Fundo de manutenção 182$500; Fundo de edificação 15$000; Gazophylacio da viuva 70$000; Vigilancia 50$000; Venda do banheiro 200$000.

Total 1:213$800.

S. Paulo, 3 de abril de 1921.

Alfredo B. Teixeira, thesoureiro.